



## INCIDÊNCIA DE MENINGITE NA REGIÃO METROPOLITANA DE GOIÂNIA

*Incidence of meningitis in the metropolitan area of Goiânia*

Camila Rocha Fontaneli<sup>1</sup>, Nilton Dias Fernandes Junior<sup>1</sup>, Regina Aparecida Olerante de Menezes<sup>1</sup>,  
Sílvia Regina<sup>1</sup>, Alisson Martins de Oliveira<sup>2</sup>, Lorena Faria Costa<sup>3</sup>, Cristiane Alves da Fonseca<sup>4\*</sup>

<sup>1</sup>Biomédica pela Faculdade Padrão

<sup>2</sup>Farmacêutico-Bioquímico (UEG), especializando em Farmácia-Clinica.

<sup>3</sup>Farmacêutica (UEG), Habilitando em Indústria (UEG).

<sup>4</sup>Docente da Universidade Estadual de Goiás (UEG).

\* Autor para correspondência: tinina@cultura.com.br

**PALAVRAS - CHAVE:** Meningite, epidemiologia.

### 1- INTRODUÇÃO

A meningite é um sério problema de saúde pública em várias localidades do mundo. Está relacionada com uma série de complicações tanto imediatas quanto tardias, que podem culminar com danos irreversíveis no sistema nervoso central, ou levar ao êxito letal. A doença ainda apresenta altos índices de morbidade e mortalidade (VIEIRA, 2001). Todos os casos suspeitos, independentemente do agente etiológico, são de notificação compulsória e de investigação obrigatória pelo sistema de vigilância epidemiológica (KMETZSCH et al., 2003).

A meningite pode ser causada por bactérias, vírus, protozoários, helmintos, fungos e outros. Trata-se de um processo inflamatório das meninges, a membrana que envolve o cérebro. Algumas manifestações clínicas são cefaléia, náuseas, vômitos, convulsões e coma (TORTORA, 2003). Mas a tríade febre, vômitos e rigidez de nuca associa-se a uma menor chance de óbito (ESCOSTEGUY et al., 2004).

As bactérias *Streptococcus pneumoniae*, *haemophilus influenzae* e *Neisseria meningitidis* possuem uma cápsula que as protege da fagocitose enquanto se replicam rapidamente na corrente sanguínea, a partir da qual elas penetram no líquido. A morte por meningite bacteriana frequentemente ocorre rapidamente, provavelmente por choque e inflamação causados pela liberação de endotoxinas ou liberação de fragmentos da parede celular (peptídeosglicanos e ácidos teicóicos) (TORTORA, 2003).

O presente trabalho descreve o número de casos notificados pela Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia-Go de meningites em Goiânia e Região Metropolitana (Aparecida de Goiânia, Goianira, Senador Canedo, Abadia de Goiás e Trindade) no ano de 2003 à 2005. Dos 2.405 casos registrados nesses 3 anos 53,10% (N= 1.277) compreendiam o sexo masculino e 46,9% (N= 1.128) sexo feminino. A faixa etária mais acometida foi de crianças menores de 1 a 4 anos de idade com 38,86% (N= 935) e 5 a 14 anos com 27,19% (N= 654 casos). As meningites que mais provocaram óbitos foram as meningites por outras etiologias, seguida da bacteriana e viral. A incidência de casos ignorados/ em branco foi alta, por problemas no registro médico.

### 2- MATERIAIS E MÉTODOS

Foi realizado um levantamento sobre os casos notificados de Meningites através do banco de dados da Secretaria Municipal de Saúde (SMS), Goiânia-GO, órgão que disponibilizou informações relativas à ocorrência de Meningites de 2003 a 2005. As notificações das meningites foram feitas através do protocolo do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), ficha de investigação de meningites atrás da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia-GO. Foram observados dados como: idade, sexo, sintomas, letalidade e agente etiológico. A região metropolitana compreendeu toda a capital (Goiânia) e as cidades circunvizinhas: Aparecida de Goiânia, Goianira, Senador Canedo, Abadia de Goiás e Trindade.

### 3- RESULTADOS E DISCUSSÕES

Entre Janeiro de 2003 e Dezembro de 2005 foram notificados na cidade de Goiânia e Região Metropolitana 2.405 casos de meningites. Neste período foram notificados 716, 819 e 870 casos nos anos de 2003, 2004 e 2005 respectivamente. Dos 2.405 casos registrados 53,10% (N= 1.277) compreendiam o sexo masculino e 46,90% (N= 1.128) sexo feminino (Figura 1).

Estes dados estão de acordo com os encontrados por Vieira (2001) que investigou a incidência de meningite em pacientes do Instituto de Medicina Tropical de Manaus, cuja população masculina (51,98%) também prevaleceu sobre a feminina (48,02%). O autor porém, considerou a diferença não significativa entre os sexos.

Em relação à faixa etária, observou-se que foi bastante variada com idades de 0 a 79 anos, sendo que os casos mais comuns na infância (de 0 a 4 anos) foram das meningites bacterianas e virais. Em adultos a incidência maior, também foram das meningites bacterianas e virais (Figura 2).

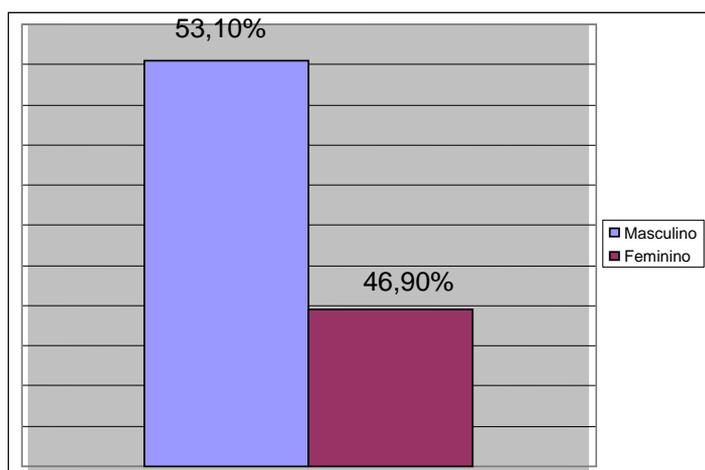
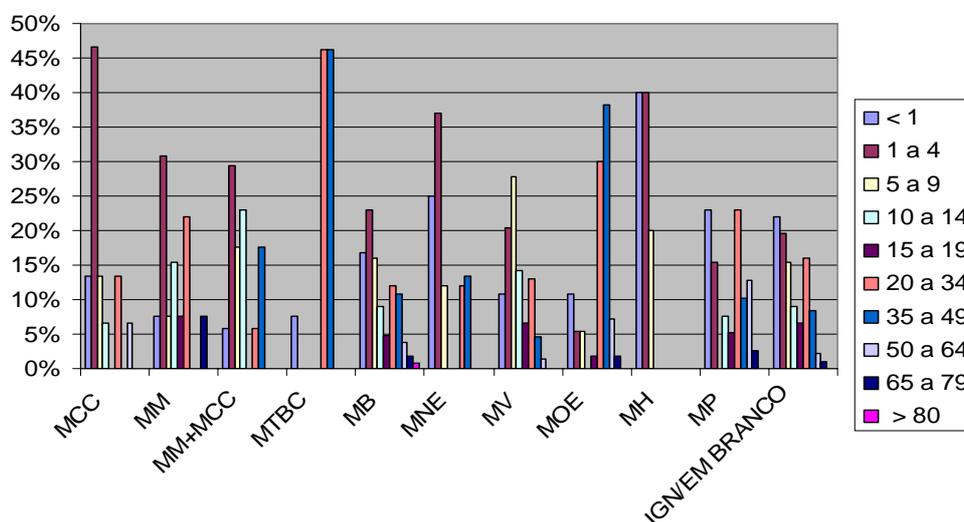


Figura 1: Incidência de meningite segundo sexo.

Fonte: SMS/GO.



MCC: Meningococemia; MM: Meningite Meningocócica; MM+MCC: Meningite Meningocócica + Meningococemia; MB: Meningite Bacteriana; MNE: Meningite não especificada; MV: Meningite Viral; MOE: Meningite por outras Etiologias; MH: Meningite por *Haemophilus influenzae*; MP: Meningite por *Streptococcus pneumoniae*; Ign: Ignorado.

Figura 2: Incidência de meningite segundo o agente etiológico e a faixa etária no ano de 2003, 2004 e 2005.

Fonte: SMS/GO.

### 4- CONCLUSÃO

Os resultados obtidos sugerem, que as meningites em nosso meio ainda tem um alto número de casos, sendo necessário investimentos nas políticas de saúde que incentive a prevenção das meningites com intuito de estimular a imunização ativa da população exposta.

A notificação de meningites feita através do protocolo do SINAN e ficha de investigação de meningite através da Secretaria Municipal de Saúde de Goiânia-Go, que levaram a realização do presente estudo sugerem a existência de algumas não conformidades durante a coleta de dados pelos profissionais no momento em que os indivíduos buscam o serviço de saúde. Por isso da necessidade de cursos de atualização a estes profissionais, para que assim dados de relevância científica possam ser produzidos e divulgados.

#### **5- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ESCOSTEGUY, C. C. et al. Vigilância epidemiológica e avaliação da assistência às meningites. Revista de Saúde Publica. v. 38, n. 5, 2004.

KMETZSCH, C. I. et al. Meningites por haemophilus influenzae b após a implantação da vacina específica. Jornal de Pediatria. v. 79, n. 6, 2003.

VIEIRA, J. F.S. Incidência de meningite em pacientes de 0-12 anos no Instituto de Medicina Tropical de Manaus. Arq. Neuro-Psiquiatria. v. 59, n. 2ª, 2001.

TORTORA, G. J.; FUNKI, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia, 6ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2000.